

GRESTEL ABRE NOVA FÁBRICA EM ÍLHAVO

Unidade fabril vai criar 150 postos de trabalho e vai ficar sedeadada na Zona Industrial da Mota. Empresa equaciona construir habitações para trabalhadores migrantes.

PÁG. 4



CONCELHO DECLARA GUERRA À ERVA-DAS-PAMPAS

PÁG. 4



“ENVOLVER” DÁ A MÃO A QUEM REGRESSA DA VENEZUELA

PÁG. 3



GRANDES EVENTOS REGRESSAM A VAGOS ESTE ANO

PÁG. 4

NOVA EDIÇÃO DO CONCURSO LITERÁRIO JOÃO GRAVE

PÁG. 5

EDITORIAL

Não há Carnaval, mas...

Febrero é, quase sempre (quando não calha em março), mês de Carnaval. Por isso, também em 2020, poucas semanas antes de a pandemia estourar, era Carnaval. O fantasma da covid-19 já pairava algures, mas estava “lá longe”, na China. Até havia quem fizesse chacota do “bicho”. E a diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, tinha descansado a população, no final de janeiro, ao afirmar que não havia “grande probabilidade de um vírus destes chegar a Portugal”. Só que chegou, uma semana depois do Carnaval. E ficou, pelo menos, até hoje.

Dois anos volvidos, a pandemia ainda não tem um fim à vista, apesar de já ter tido alguns finais vaticinados, que nunca se concretizaram. E, pelo segundo ano

consecutivo, volta a não haver festejos de Carnaval em quase nenhum concelho do país. Não que as regras em vigor não o permitam – que permitem –, mas porque a maior parte das autarquias optou por não correr riscos. Até porque os festejos, a existirem, teriam que ser organizados com alguns meses de antecedência e os últimos meses, como todos sabemos, foram tudo menos fáceis no que à pandemia diz respeito. Se a decisão tivesse que ser tomada agora, numa fase em que a situação parece estar a melhorar e que o Governo aliviou as restrições, abolindo as principais medidas de combate à covid-19, certamente o rumo do Carnaval seria outro. Tanto que algumas Câmaras, à última hora, recuaram ligeiramente na

resolução que haviam tomado e criaram programas simplificados para celebrar o Entrudo, com a organização de noites de animação e de música, por exemplo, mas mantendo os cursos cancelados. Só que o certo é que as decisões já estavam tomadas. E bem, a meu ver.

Por Vagos, já se sabe, pouco ou nenhum Carnaval vai haver. Mas (e porque há sempre um “mas”) os próximos meses auguram boas notícias. A Câmara já fez saber que, para si, 2022 é o ano da retoma total da normalidade – a não ser que algo de extraordinário aconteça. Por isso, ao que tudo indica, após dois anos de interregno forçado, é este ano que as ruas se vão voltar a encher de vestes negras, envergadas pelos visitantes do



Vagos Metal Fest, é este ano que os paladares vão ser de novo brindados com os melhores sabores do Vagos Sensation Gourmet e é este ano, ainda, que as Festas da Vila voltam a proporcionar momentos de festa e de alegria a toda a população. E se isto não são boas notícias, caros leitores, não sei o que serão.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Saúde com muita fartura

Na história de Vagos, 9 de março de 1990 foi um grande dia para o concelho, a nível de saúde: foram inauguradas três novas unidades – o Centro de Saúde, na vila, e dois postos médicos, um em Soza e outro em Covão do Lobo. Foram, de facto, marcos históricos, devidamente assinalados com as presenças do presidente da câmara municipal, João Rocha, e do secretário de Estado do ministro da Saúde, Albino Aroso. No ato inaugural estiveram, ainda, entre outros, o presidente da Administração Regional de Saúde de Aveiro, Lopes de Almeida, diretor das construções hospitalares, Martinho dos Santos, e o presidente da Assembleia Municipal, Domingos Cerqueira. O bispo de Aveiro, D. António Marcelino, que benzeu o imóvel, sublinharia o alcance desta unidade, ao serviço da comunidade, tendo referido que a sua presença naquele ato significava reconhecer “o que representava para a vida da Diocese tais empreendimentos”.

A cerimónia oficial teve lugar no Salão Nobre da Câmara, com o presidente a considerar que a saúde pública era “fator primordial, que há de levar a dinâmica das gentes, e estas, ao progresso das comunidades”. Procurando sensibilizar o secretário de Estado, João Rocha disse que havia freguesias que “distavam entre si mais de uma dezena de quilómetros”, tendo ainda pedido a sua colaboração para a implantação de mais duas farmácias de apoio. “Precisamos de precaver as situações antes que elas aconteçam. E no campo dos cuidados de saúde, apesar do recurso de Ilhavo e Aveiro, sabemos que é importante acompanhar o crescimento demográfico com a criação de novas unidades de apoio”, explicitou o autarca vaguense.

Na sua intervenção, Albino Aroso defendeu a ideia de que “a humanização da Medicina passa pela construção de novos centros de saúde, em detrimento dos grandes hospitais”, tendo admitido que estes representam, hoje em dia, uma “autêntica barreira entre o cidadão e os



médicos”. Para o secretário de Estado, os hospitais são os principais responsáveis pela “despersonalização” do próprio doente. Considerando que cerca de 95 por cento dos portugueses “morrem antes dos 65 anos”, Albino Aroso diria, a propósito, que a promoção da saúde e a prevenção da doença “custam rios de dinheiro”. Deixou recado, ao afirmar que o Governo está fortemente empenhado em “racionalizar “os seus custos. Referiu, a terminar, o papel “importante” que teve a autarquia, no tocante à construção da nova unidade de saúde, pela cedência do terreno. “Só com o dar de mãos, entre o poder local

e o poder central, é possível o progresso”, frisou o governante, para admitir que a cadeia de solidariedade “não envergonha Portugal junto dos seus parceiros da Europa”.

Com um custo de 80 mil contos, o novo Centro de Saúde de Vagos dispunha, quando foi inaugurado, das especialidades de clínica geral, saúde pública e autoridade sanitária e ainda estomatologia. Estava dotado de 13 médicos, em regime rotativo, e 6 enfermeiros, para além de auxiliares e administrativos, e possibilitava consultas de caráter curativo, de prevenção materno-infantil, proteção à grávida e à criança. O serviço de atendimento não estava fora de hipótese, tudo dependendo de Lei de Bases da Saúde, em estudo, e respetiva aprovação, o mesmo acontecendo com a pequena cirurgia. Seria, conforme foi anunciado, a primeira unidade hospitalar cuja limpeza seria entregue a uma empresa privada.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) - sabe o que é?

A próstata é uma glândula masculina que se localiza logo abaixo da bexiga e que envolve a uretra – “canal por onde passa a urina, ligando a bexiga ao exterior”. A HBP é uma das doenças benignas mais comuns nos homens, afetando cerca de 40% dos homens acima dos 50 anos e cerca de 90% dos homens aos 90 anos.

Esta glândula tem um importante papel na sexualidade e fertilidade dos homens, uma vez que, juntamente com as vesículas seminais, contribui para a formação

do líquido que compõe o esperma. Tem o tamanho de uma noz e vai aumentando gradualmente à medida que os homens envelhecem, podendo comprimir a uretra e, conseqüentemente, afetar a saída da urina da bexiga. O seu aumento pode causar sintomas como dificuldade em começar a urinar, sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, necessidade de urinar com mais frequência (e acordam muitas vezes durante a noite), jato fraco (“urinar para os sapatos”) e gotejamento no final da micção. A próstata aumentada pode impedir totalmente a saída de urina da

bexiga, levando a “retenção urinária” com necessidade de algaliação (colocação de um tubo pelo pénis até à bexiga que permite a saída da urina).

O seu diagnóstico é feito com base nos sintomas, avaliação/exame físico do doente (importante o toque retal) e resultado dos exames complementares.



O tratamento deve ter em conta os sintomas do doente, o impacto na sua qualidade de vida e o resultado dos exames. Existem medicamentos que ajudam a reduzir o tamanho da próstata e outros ajudam a melhorar o fluxo de urina. Se os medicamentos não forem eficazes ou em casos mais avançados deve-se optar pela cirurgia. Ficou com dúvidas? Então agende uma consulta com o seu Médico de Família!

Ángela Costa
Médica Interna de
Medicina Geral e Familiar
USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Teresa Gaspar, Ângela Costa, Óscar Gaspar, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodevagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Noutra terra nossa terra

Emigrante ou imigrante. Passámos tempo demais a ter que esticar a oralidade para especificar quando era com e ou com i. Já nos estava na língua e parecia que forçávamos a que não chegasse ao cérebro, por preciosismo analítico ou por medo de nos reconhecermos iguais.

A emigração está na ordem do dia mas não é uma novidade e muito menos um assunto que conheçamos dos jornais. No tempo que corre, o tema entra-nos pela casa pelo carácter inesperado com que a nova legislação e o governo têm que esperar pelos votos da emigração mas também porque os tambores da guerra ouvem-se lá ao longe num país que vive entre nós.

Portugal é este país maravilhoso que traz e leva e assim se fortalece e rejuvenesce. Quantas vezes à custa do pranto dos que ficam e dos que partem mas com este testemunho vital de que os seres humanos não se acomodam com a pobreza, o sofrimento ou a falta de liberdade e estão dispostos ao que for necessário para mudar este (seu) mundo.

Como se diz, há portugueses nos 4 cantos do mundo mas não embarquemos apenas na poesia do espírito e da descoberta.

Nas palavras de Manuel Alegre:

*“Não tem sede de aventura
Nem quis a terra distante
A vida o fez viajante
Se busca terras de França
É que a sorte lhe foi dura
E um homem também se cansa”*

Há 100 anos os meus avós estavam por terras do Brasil e, da breve estadia, de lá não trouxeram mais do que uma filha e o susto de uma doença respiratória. Há 50 anos estava o meu pai em França e com esse sacrifício de trabalhador fabril fugiu à vida de subsistência do campo e conseguiu o mínimo para poder continuar a trabalhar no regresso.

Quando há 9 anos estreou por cá “A Gaiola Dourada”, o sucesso da comédia teve muitas lágrimas à mistura porque quem conhece a experiência sabe como

os mal-entendidos culturais e a necessidade de parecer o que não se é resulta da dificuldade de manter um pé firme em cada lado e manter o equilíbrio.

Como diz uma das vozes da prémio nobel de literatura, a ucraniana Svetlana Aleksievitch, “As pessoas mentem sempre, quando falam de amor...e de dinheiro...mentem sempre e de diferentes maneiras”.

Não esqueçamos que, quando Portugal foi campeão da Europa de futebol (sim, foi em 2016, não foi nos anos 60), aqueles que mais profundamente sentiram o (e)feito heroico de Paris foram os que acumulavam há décadas o orgulho de um país que outros só conheciam de estereótipos e preconceitos. Gente dividida, que não é ingrata para com o país de acolhimento, que ajuda a construir e a formar, não ficassem lá tantos filhos e netos radicados, mas cujas raízes merecem respeito.

É duro, muito duro, ouvir histórias de emigração. Para quem não conhece, convido a ler Djaimilia Pereira de Almeida, uma grande escritora nascida em Luanda, que reproduz a carta de um emigrante em Lisboa: “não sei quanto tempo leva esquecer a nossa terra. Agora acordo nessa aldeia e passo os dias no estaleiro...Luanda está mudada? Minha cidade! Chego a sentir que já foi. Como num sonho. Ou que ela me vai vendo de longe. Esquecimento não pede permissão. Saio de casa e não vejo nada. A memória está a ficar gasta (como eu!).”

Já tivemos muitas vagas de entradas e de saídas.

Fomos onde tivemos que ir para sobreviver. Fomos para Espanha, para França, para a Alemanha, para a Suíça, para o Brasil, para a América, para o Canadá, para a Holanda e o Reino Unido, para Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor, Guiné Bissau, São Tomé, para a África do Sul, para Macau, para a Venezuela. Só para dar os principais exemplos. Há centenas de anos que somos catedráticos a emigrar.

Em troca, bem nos recordamos de pessoas que vieram dos Balcãs, das ex-colónias, dos países que estavam na órbita da União Soviética, do Brasil e da Venezuela. Destes últimos, compreende-se bem que, apesar da distância, o conhecimento do Portugal lá seja um motivo para arriscar a viagem.

Temos 2,6 milhões de portugueses a viver no estrangeiro e há 700 mil pessoas que vivem em Portugal o seu estrangeiro. Por cada um que recebemos temos praticamente 4 que foram recebidos algures. Ah, é verdade, e isto num momento em que o saldo entre nascimentos e óbitos nos está a fazer perder mais de 30 mil residentes por ano.

A emigração não tem uma razão de lá para cá e outra de cá para lá. Emigra-se sempre pelas mesmas razões. Como bem canta Pedro Abrunhosa “Ninguém sai donde tem paz”.

As ondas têm uma cadência mas às vezes o mar encapela-se e volta-se a barca. Soubemo-lo bem há 10 anos quando no período da troika tantos jovens sentiram que só fora da sua terra tinham onde viver. Uma emigração diferente, disseram-nos, porque era a geração mais bem preparada de sempre, já não havia fronteiras para ir a salto, conheciam línguas e não era suposto viverem em bidonvilles. Pois, mas perguntem-lhes se, em muitos casos, não sentiram os mesmos olhares de sobrançeria e discriminação.

Quando os ucranianos vieram para Portugal também tinham habilitações literárias superiores às da média dos portugueses e, mesmo assim, desperdiçámos talentos artísticos e tivemos muitos engenheiros a fazer serviço doméstico. A mesma história traduzida numa outra língua!

A atual revolução digital parece, essa sim, acelerar dois fenómenos. Por um lado, a globalização torna-se cada vez mais próxima e mais presente: em qualquer país uma pessoa olha para a televisão e vê o que está a acontecer



em toda a parte, como é que aí se vive e do que se dispõe. No mesmo mundo e nesse preciso momento; o que torna legítimo perguntar se é possível e como fazer para atingir novos picos de desenvolvimento.

Por outro lado, a digitalização elimina muitas distâncias e torna perfeitamente possível alguém estar a trabalhar para uma empresa a milhares de quilómetros, que até pode ter sede virtual e servir todos os pontos do globo. Ou seja, hoje é possível ser emigrante sem sair de casa, conjugar as vantagens de manter a base familiar e social mas trabalhar para quem paga salários de outros países. Há enormes oportunidades para os jovens de hoje (algumas tinham que ter neste mundo que lhes deixamos!), mas, uma vez mais, não serão para todos nem protegerão de repentinas mudanças de azimute em termos de contratação.

A emigração nos termos em que a conhecemos continua a ser sinónimo de muitos desafios. Em termos negativos, acredito que não seja necessário imaginar, como John Lennon, que não há países porque a diversidade da sua existência e convívio é cultural e enriquece-nos. Em termos positivos, porque a emigração fomenta a relação entre os povos e pode resolver problemas com que nos confrontamos, como o do envelhecimento da população.

O que é que eu quero dizer com isto? Nada de especial. Apenas deixar uma marca de humanidade, de respeito. Esta ideia de uma igualdade profunda entre todos nós: emigrantes, filhos de emigrantes, na iminência de emigrar. Mesmo sem citar o Papa Francisco, não somos todos migrantes nesta vida?

Oscar Gaspar
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SCMV

NO CONCELHO

“Regressou da Venezuela e reside em Vagos? Contacte-nos”

Novo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos vai decorrer ao longo de um ano e meio

“ENVOLVER” é o nome do novo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, que tem como objetivo aumentar o bem-estar da população migrante oriunda da Venezuela, residente no concelho de Vagos. Recentemente criado, o projeto vai decorrer até junho de 2023 e é gratuito para os seus beneficiários.



“Regressou da Venezuela e reside em Vagos? Contacte-nos”, é convite feito pelo “ENVOLVER”, um projeto que resulta de uma candidatura efetuada ao POISE, Portugal Inovação Social, e que tem como

investidores sociais a Câmara Municipal, a Caixa de Crédito Agrícola de Vagos, o Eixo Orientador, a Gréstel e a Farmácia Giro.

O “ENVOLVER” tem uma equipa técnica composta por uma assistente social, uma psicóloga, uma professora, uma animadora sociocultural, uma jurista e uma coordenadora. E, segundo Sónia Ribeiro, coordenadora-geral, a abordagem do projeto está assente em três eixos: “Educação, inclusão digital e formação”, “Dinamização comunitária,

participação e cidadania” e “Psicológico e grupos de autoajuda”.

Aulas de português, ações de capacitação na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, ações de formação para a promoção da empregabilidade, ações de formação sobre cidadania, ações de convívio são algumas das iniciativas previstas. Ao mesmo tempo, o “ENVOLVER” vai dispor de atendimento social, apoio jurídico e atendimento psicológico, entre outros serviços.

S.F.

Concelho quer ver-se livre da erva-das-pampas

Município conseguiu apoio do Fundo Ambiental, no valor de 20 mil euros, com o projeto “Vagos livre de Cortaderia”

É responsável por alergias e por aumentar o risco de incêndios. E multiplica-se sozinha ao longo do território, atingindo grandes áreas. A “cortaderia” – vulgarmente conhecida por erva-das-pampas, penachos ou plumas – é uma planta invasora que se tornou uma praga em vários concelhos, entre os quais Vagos. Por isso, Câmara Municipal local, empenhada em combatê-la, apresentou

é necessário “colocar esta espécie na agenda, assumi-la, reconhecê-la e procurar obter financiamento para a sua gestão”, sublinhando que “estamos a começar bem”, mas que “Vagos vai dar muito trabalho”. Por seu turno, Silvério Regalado, presidente da Câmara, reiterou a importância do apoio financeiro, como forma de ajudar a combater a praga, mas frisou que “esta é uma obrigação



uma candidatura ao Fundo Ambiental, tendo conseguido um apoio no montante de 20 mil euros.

A sessão pública de apresentação do projeto “Vagos livre de Cortaderia” aconteceu no início de fevereiro, no Centro de Educação e Recreio. E o objetivo do mesmo, segundo a Autarquia, é o desenvolvimento de ações para o controlo da erva-das-pampas e a implementação de uma estratégia centrada no controlo preventivo da espécie. No âmbito da iniciativa, já foi retirada toda a “cortaderia” existente nas imediações da Quinta do Ega e têm decorrido, nas várias freguesias do concelho, sessões de esclarecimento para alertar a população para a importância da remoção da espécie invasora.

“Obrigação de todos”

Segundo Hélia Marchante, investigadora,

de todos e não só de autarcas e de cientistas”.

Com origem na América do Sul, nomeadamente nas planícies (pampas) da Argentina e do Chile, a “cortaderia” foi introduzida em Portugal há várias décadas, como planta ornamental. Por possuir uma grande resistência ao frio, à secura e aos solos pobres, tornou-se uma planta muito popular, sendo utilizada em jardins. Mas acabou por se proliferar de forma descontrolada, ao longo dos anos.

O município de Vagos foi convidado, no ano passado, a fazer parte de uma estratégia transnacional para a erradicação e controlo da erva-das-pampas, chamado “LIFE+Stop Cortaderia – medidas urgentes para controlar a propagação da erva-das-pampas no Arco Atlântico”.

S.F.

Os grandes eventos regressam a Vagos este ano

Vagos Sensation Gourmet e Vagos Metal Fest entre as propostas que o concelho vai voltar a ter, depois de dois anos de interregno

O concelho de Vagos vai voltar a receber os grandes eventos a que estava habituado antes da pandemia de covid-19, entre os quais o Vagos Sensation Gourmet, o Vagos Metal Fest e as Festas da Vila. A garantia foi dada nos últimos dias por Silvério Regalado, presidente da Câmara, em declarações à Vagos FM.

“Não temos intenção, a partir de agora, de abrandar. Pelo contrário, temos intenção de transformar o ano de 2022 no ano da retoma e voltar a trazer grandes alegrias e momentos ao concelho”, deixou claro o edil vaguense, sublinhando que as iniciativas em causa

fazem “falta à nossa própria sanidade mental”.

Para Silvério Regalado, “está na hora de voltarmos à normalidade a que estávamos habituados antes da pandemia, que faz também muita falta à atividade económica”. Por isso, afirmou que, “a não ser que algo de muito marcante aconteça, este ano vão realizar-se todas as atividades que fazíamos pré-pandemia, como o Vagos Sensation Gourmet, o Vagos Metal Fest, a animação de verão na praia da Vagueira e mesmo as Festas da Vila”.

S.F.

Nova fábrica da Grestel vai criar 150 postos de trabalho

Empresa de cerâmica vaguense vai investir 13 milhões de euros numa nova unidade fabril, a sedear na Zona Industrial da Mota, em Ilhavo

Pouco afetada pelos efeitos da crise provocada pela pandemia de covid-19, a Grestel, empresa de cerâmica com sede em Vagos, vai investir 13 milhões de euros na construção de uma nova unidade fabril, na Zona Industrial da Mota, em Ilhavo. A nova fábrica deverá permitir a criação de 150 novos postos de trabalho.

Helena Ferreira, diretora administrativa da Grestel, adiantou à agência Lusa que, para a empresa, “estes dois anos acabaram por se traduzir em anos muito bons”, apesar de a pandemia ter causado um “pequeno impacto inicial”, seguido de uma retoma “em força”. “De facto, aumentámos significativamente a produção, as vendas e o número de trabalhadores”, adiantou.

Segundo a mesma agência noticiosa, a nova unidade deverá ficar concluída em setembro deste ano, para iniciar os primeiros testes em outubro e começar a produção efetiva em dezembro. A necessidade de criar uma nova fábrica surgiu devido à procura elevada dos produtos da Grestel. “Para este ano de 2022 temos o ano preenchido, em termos de encomendas. Já não temos mais capacidade de produção, daí termos pensado na nova unidade”, explicou Helena Ferreira.

Habitação para funcionários

Atualmente, a empresa já está em fase de recrutamento e de formação de pessoas para a nova fábrica, que, a médio prazo, deverá ter capacidade para produzir 30 mil peças por dia e, numa fase inicial, entre 15 a 20 mil. No entanto, de acordo com a diretora administrativa e financeira, a Grestel tem sentido dificuldade na contratação de

trabalhadores. Por isso, está a equacionar investir e alguns imóveis, próximos da nova fábrica, para que os possam transformar em “habitação para os emigrantes”.



FOTO: JORNAL ECO DE VAGOS

A nova unidade vai estar assente, também, numa grande preocupação ambiental por parte da empresa, que vai aproveitar resíduos da fábrica de Vagos, utilizando-os para produzir cerâmica a partir de uma pasta que é feita com materiais reciclados, denominada eco-grés. A Grestel conta, atualmente, com três unidades fabris, produzindo cerca de 43 mil peças por dia. E conta com marcas como a Costa nova e a Casa Fina. A Lusa adiantou ainda que, em 2021, a empresa teve 35,5 milhões de euros de vendas consolidadas.

S.F.

BREVES

AMBIENTE. A Câmara de Vagos vai dinamizar um concurso entre escolas, para incentivar e promover a política da reciclagem do óleo alimentar usado e sensibilizar para a poupança de recursos naturais. SPARC-Vagos é o nome da iniciativa, desenvolvida em parceria com a EcoXperience e destinada às escolas de ensino pré-escolar e de ensino básico. Os estabelecimentos de ensino vão receber oleões, para separar e acondicionar o óleo usado, e aos docentes e alunos de cada turma caberá proceder aos registos das quantidades de resíduos recolhidas.

APOIO. Devido ao aumento do número de casos de covid-19, desde o início do ano, no concelho de Vagos, a Câmara decidiu retomar o serviço de apoio domiciliário para pessoas que estejam em isolamento. Assim, segundo a Autarquia, os residentes “que não tenham à sua disposição rede informal de suporte, e que necessitem de bens farmacológicos e alimentares, devem manter-se nas suas residências e solicitar o apoio do

município. O contacto deve ser feito junto do Núcleo de Ação Social da Câmara, através do número 924 463 307.

PANDEMIA. O número de infeções por covid-19, em Vagos, tem vindo a decrescer, nas últimas semanas, depois de ter atingido recordes, quando chegaram a registar-se cerca de 900 casos ativos. No último ponto de situação feito, publicamente, pela Câmara, datado de 17 de fevereiro, havia 354 casos ativos no concelho e 5616 altas. Desde o início da pandemia, em março de 2020, Vagos registou 17 mortes causadas por covid-19.

NÁUTICA. A Estação Náutica de Vagos marcou presença na Nauticampo, que decorreu na FIL, no Parque das Nações, em Lisboa. O convite para a participação foi feito pela Fórum Oceano, no âmbito da Rede das Estações Náuticas de Portugal e serviu para divulgar a oferta dos parceiros associados e do município de Vagos.

S.F.

Câmara apoia atleta Norberto Santos em competição mundial

Vaguense vai jogar no Campeonato do Mundo de Futsal para atletas com Síndrome de Down, que acontece no Peru, em março e abril

A Câmara de Vagos decidiu, na última reunião do executivo, atribuir um subsídio de 500 euros à Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual, para participar parte das despesas da participação do atleta Norberto Santos, no Campeonato do Mundo de Futsal para atletas com Síndrome de Down. O vaguense vai representar Portugal, no Peru, na competição que decorre entre 31 de março e 12 de abril.

Pedro Bento, vereador com o pelouro do Desporto da Câmara de Vagos, explicou que o apoio “é mais do que justificado”, sendo atribuído a “uma entidade que promove os valores do desporto junto de pessoas com deficiência, sendo, por isso, um motor de inclusão social”. “Acresce o facto de, no seio da comitiva portuguesa convocada para estar neste campeonato do Mundo, estar um atleta do concelho de Vagos, nomeadamente o Norberto Santos, cuja participação, que apoiamos, nos enche de satisfação”, sublinhou o autarca.

S.F.



Concurso Literário João Grave já arrancou

Iniciativa destina-se a toda a comunidade educativa do concelho. Prazo de entrega dos trabalhos termina a 6 de maio

“Um mar de palavras” é o tema da edição deste ano do Concurso Literário João Grave, que já está em curso. A iniciativa é organizada pela Câmara, em parceria com a Rede de Bibliotecas de Vagos, e destinada a toda a comunidade educativa do concelho - incluindo os alunos residentes no município, mas que estudam em escolas fora dele. O prazo de entrega dos trabalhos a concurso termina a 6 de maio.

“Este é um evento-marca, no que diz respeito à promoção da cultura junto das crianças e jovens que lecionam nas escolas do concelho e também para aqueles que, residindo em Vagos, estudem fora do concelho”, sublinha Dulcinea Sereno, vereadora da Câmara com o pelouro da Cultura.

Ao concurso podem concorrer obras nas modalidades de prosa e de poesia, em várias categorias. A “Categoria A” é dirigida a todos os alunos do pré-escolar, que apresentarão os seus trabalhos em grupo. Depois, em todas as restantes categorias, os trabalhos devem ser de autoria individual. A “Categoria B” destina-se aos alunos do 1º ciclo, a “C” aos do 2º ciclo, a “D” aos do 3º e a “E” aos alunos do ensino secundário. Existe, ainda, a “Categoria F”, onde se integram os alunos com Currículo Específico Individual. A Câmara estipulou que os alunos que frequentem escolas fora do concelho, mas que residam nele, podem participar, sendo integrados na categoria correspondente ao seu nível de ensino.

S.F.



Prémios

No que aos prémios diz respeito, quer as escolas quer os alunos vencedores vão receber um prémio monetário. Com exceção para a “Categoria A”, em que apenas o Jardim de Infância vencedor recebe 150 euros. De resto, nas restantes categorias a concurso, os alunos que ganharem recebem 100 euros, patrocinados pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos, e a escola arrecada o mesmo valor, atribuído pela Câmara Municipal.

As normas do Concurso Literário João Grave estão disponíveis no site do município, sendo que o prazo para entrega dos trabalhos termina a 6 de maio. Depois, a divulgação dos vencedores e a cerimónia de entrega de prémios vão decorrer nos meses de maio ou de junho, em dia ainda por definir.

Rui Cruz reeleito deputado da Assembleia da República

Em Vagos, o Partido Social Democrata contrariou a tendência nacional e venceu, elegendo Rui Cruz como deputado

A nível nacional, o PS venceu as últimas eleições legislativas, por maioria absoluta. No entanto, no concelho de Vagos, foi o PSD que arrecadou o maior número de votos, tendo sido escolhida de 51,32% dos eleitores. Os sociais democratas vaguenses acabaram por conseguir reeleger Rui Cruz como deputado da Assembleia da República. O ex-presidente da Câmara de Vagos concorria em quinto lugar, na lista que concorria às eleições pelo círculo de Aveiro.

No total, 5773 eleitores de Vagos votaram no PSD e 2490 (22,14%) no PS. A semelhança do que aconteceu no resto do país, o Chega foi a terceira força política, com 8,46% dos votos, o que corresponde a 952 votos. Seguiu-se o CDS, com 541 (4,81%), a Iniciativa Liberal, com 444 (3,95%), e o Bloco de Esquerda, que foi escolhida de 346 (3,08%) eleitores.

No rescaldo do resultado das eleições, o Partido Socialista de Vagos sublinhou, publicamente, o facto de o partido ter tido “a maior votação de sempre” no concelho, “consolidando o crescimento verificado em todos os atos eleitorais ao longo de mais de 10 anos”. “O crescimento verificou-se em todas as freguesias. Reforça-se, com estes



resultados, o peso político do PS de Vagos”, acrescentou o partido, que venceu as eleições a nível nacional, tendo reeleito António Costa como primeiro-ministro.

S.F.

400 atletas estiveram em Torneio de Tênis de Mesa

O Pavilhão Municipal de Vagos recebeu, no fim de semana de 19 e 20 de fevereiro, o XVI Torneio Aberto Concelho de Vagos, onde competiram os melhores atletas da modalidade oriundos do continente e das ilhas, nas classes de sub-10, sub-12, sub-15 e sub-19. A organização esteve a cargo da Câmara e do Vagos Sport Clube, sob égide da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa.

No total, estiveram presentes na competição cerca de 400 atletas de ténis de mesa, de 38 clubes do continente e das ilhas.

S.F.



Instalações desportivas e viação rural são apostas da Junta de Ouça

Orçamento para 2022 é de 131 mil euros, menos 21,31% em comparação ao do ano passado

As instalações desportivas e recreativas, a viação rural, as infraestruturas para receção e tratamento de resíduos e os cemitérios são os setores em que a Junta de Freguesia de Ouça quer apostar, ao longo do ano de 2022. Para isso, conta com um orçamento previsto que ronda os 131 mil euros.

O montante do orçamento de 2022 é 21,31% inferior, em relação ao do ano passado, visto que, em 2021, estava previsto o capital do "Projeto Renovação de Aldeias", ao qual a junta se havia candidatado para conseguir captar fundos comunitários. O projeto em causa deverá ter a sua conclusão ao longo deste ano.

Recentemente aprovado, o plano plurianual de atividades da Junta de Ouça prevê a manutenção do curso de formação de emigrantes que residam na freguesia, "Português para Todos", assim

como do "Programa abem: rede solidária do medicamento", que permite aos beneficiários usufruir de uma comparticipação de 100% na aquisição de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde sujeitos a receita médica.

Além disso, a autarquia quer implementar o projeto "+Educação, +Cidadania", através do qual "serão comparticipados os cadernos de atividades das crianças da Escola Básica de Ouça e aumentado o acervo da biblioteca com livros do Plano Nacional de Leitura". "Destacamos também a manutenção do valor dos subsídios atribuídos às comissões de festa, de forma a poderem realizar as festas dos padroeiros, assim como a dinamização do 'Dia da Freguesia', que pretende assinalar a inauguração do trilho pedonal", adiantou a Junta de Freguesia, liderada por Hugo Santos, do CDS.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos



A "NORMALIDADE" ESTÁ PARA CHEGAR ÀS NOSSAS VIDAS?

Os últimos meses não têm sido fáceis para o mundo com o aparecimento da Omicron, a "versão" mais recente da Covid19, com maior poder de propagação entre os humanos.

No entanto, apesar dos números altíssimos no que respeita às novas infeções diárias, a mesma tem-se afirmado menos perigosa e muitos países já estão a aliviar fortemente as medidas de segurança ou até mesmo a eliminá-las quase por completo, numa tentativa de se restituir às sociedades uma vida o mais normal possível.

Também para a cultura em geral, e seus agentes em particular, parece ter-se finalmente chegado ao fim do túnel que os escureceu durante estes dois longos anos.

No que à Filarmónica diz respeito, os contratos para novos serviços que começam já a aparecer são indício dessa mesma abertura. Agora esperamos com ansiedade que o número de falecimentos causados pela doença desça substancialmente para que a DGS baixe o grau de perigosidade da pandemia para ZERO.

Nessa altura, sim, poderemos respirar de alívio e reaver todos os nossos hábitos culturais e históricos sem embaraços, muito embora continuando a respeitar este vírus. É que o mesmo, como os especialistas nos dizem diariamente, veio para ficar entre nós e a exigir toda a nossa prudência.

As centenas de Bandas Filarmónicas existentes no país estão ansiosas por voltar a pisar as estradas, os caminhos e os auditórios, levando a todos a sua música e a sua alegria.

A "normalidade está para chegar às nossas vidas? Oxalá assim aconteça!

AUDIÇÕES INTERCALARES DOS ALUNOS DA NÓSSA ESCOLA DE MÚSICA

Os nossos alunos estão a apresentar os conhecimentos musicais adquiridos nas aulas da nossa escola, em três sábados consecutivos, desde 19 e 26 de Fevereiro e última sessão em 5 de Março, no auditório do C.E.R., em Vagos, sempre às 15h00.

Apesar de alguns constrangimentos ainda impostos pela pandemia, estas manifestações podem e devem ser um importante contributo para os jovens futuros artistas continuarem motivados a persistir na sua assídua e profícua aprendizagem. E os resultados têm sido muito bons ao longo da história da nossa instituição e a compensar o grande investimento financeiro despendido pela FV graças ao aparecimento de muitos artistas.

Mesmo quando um ou outro não consegue retirar do instrumento de eleição todas as notas cristalinas e afinadas, como anseiam (fruto do nervosismo que aparece sempre nestas ocasiões), não deixa de ser fascinante ver o ar de satisfação com que recebem as felicitações dos seus professores e as palmas dos outros assistentes, quando terminam as suas atuações musicais.

Daqui damos os nossos parabéns não só aos nossos alunos e seus familiares bem como ao diretor pedagógico Leonel Ruivo e professores da nossa associação.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 47 . FEVEREIRO 2022

Tem a Palavra a Mesa

Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente

Amar! Amar! E não amar ninguém!

(...)

Florbela Espanca ESPANCA, F. Sonetos de Florbela Espanca. Mem Martins: Edições Europa-América. 1985.

Convidada a escrever neste mês de fevereiro, não consigo escapar ao mote do Amor.

Não sei a história de S. Valentim, e tão pouco passei tempo a trazê-la ao meu conhecimento. Para mim, Amar é o privilégio de se ser feliz, num momento, num segundo que seja. É ser feliz porque alguém nos fez sorrir ou porque ouvimos um bebé a dobar o riso.

Amar é adorar a gargalhada da minha

mãe quando lhe pergunto como está a velha...

Amar é quando tens alguém ao teu lado que, independentemente de tudo, te protege, te pega ao colo e tenta que nada te magoe. Que independentemente do mau feitiço, sabes que, quando precisas, está lá e "ai de quem te toque".

Amar é ligar para os que são meus, sem saírem de mim, dizer uns disparates, ouvir as suas gargalhadas e sentir que também sou deles.

Amar é, sentir-me feliz a cada sorriso que promovo com, ou para aqueles que trabalho, e tornar a sua vida um pouco mais leve.

Amar é promover aos que foram privados de colo e amor, um quente especial. Abrir a casa onde pode entrar mais um. Amar é não precisar de olhar para trás

para saber que se desequilibramos não caímos ao chão.

Amar é deixar o conforto e dar a sua vida, 24 horas, ao outro. Obrigada aos que, na ERPI da Santa Casa de Misericórdia de Vagos o têm feito.

Amar é reconhecer o que fazem por nós, é ter noção do sacrifício que muitos fazem para que o ciclo da vida se altere e se ofereçam novas oportunidades. É dar mais do que se teve. É agradecer à minha mãe por isso.

Amar é recordar quem nos amou e nos tornou no que somos e, mesmo sabendo que não está fisicamente connosco, continua, a cada momento mais difícil, a pegar-nos ao colo.

Amar é poder ser feliz porque está sol, mas ser igualmente feliz porque chove e me sinto agasalhada e tenho teto.

Amar é chegar a casa e ser recebida por dois seres maravilhosos que me acalmam e exploram em mim aspeto mais maternal.

Amar é querer para o outro tanto quanto quero para mim.

O Amor tem muitas caras, apresenta-se-nos de diferentes formas e abraça-nos dos mais diversos vetores. É importante amarmos o Outro, a Vida e a Nós mesmos.

Amar implica reconhecer que sou mais do que o meu limite e me acrescento e enriqueço com todos os amores que agreguei a mim.

Que bom seria se soubéssemos transformar todos os dias de todos os meses do ano em dias de Amar.

Teresa Gaspar Mesária

Há segredos na CAR

Trabalhar numa casa de acolhimento residencial (CAR), é um verdadeiro desafio, que temos conseguido superar. O trabalho numa casa que acolhe vinte adolescentes, desafiadas pelo perigo e por isso retiradas da família, é uma tarefa especial e exigente. As jovens são acolhidas e rapidamente têm que conseguir adaptar-se a um mundo novo com muitas regras e rotinas, o que nem sempre é fácil para elas e exige doses, em quantidades generosas, de carinho, paciência, calma e persistência. Quanto mais complexos são os comportamentos desafiadores lançados por elas, maior tem que ser a nossa capacidade de aceitação e amortecimento do seu sofrimento. Teremos sempre que nos assumir como o seu porto de abrigo e as suas âncoras de suporte e proteção. O maior desafio é conseguir compreender o seu mal-estar, os palavrões, as ameaças e outros comportamentos profundamente desajustados, como sinais de infelicidade e pedidos de ajuda e suporte emocional, sem desmotivar e baixar os braços. Para este empreendimento a CAR conta com uma equipa técnica multidisciplinar e uma equipa educativa excelente. O corolário do nosso reconhecido trabalho, no acolhimento, tem como segredo a qualidade das relações interpessoais da equipa de trabalho. Esta é uma tarefa de todos os dias em que é necessário investir, criando momentos de partilha, momentos de humor e momentos de convívio. Ao longo dos tempos temos conseguido lidar com as saídas de profissionais que apostam em novas oportunidades e acolher outras que



aceitam o desafio de amar aqueles que não são nossos. O bem-estar da equipa, a sua união e solidariedade transmite-se, acreditamos nós, para as jovens e facilita a intervenção técnica necessária. A nossa casa tem excelentes funcionárias e são elas que também ajudam a brilhar a dedicada equipa técnica. Somos uma casa de mulheres de coração grande! Somos unidas! Somos uma família! Não sabemos se temos sorte ou se a construímos todos os dias, mas a gratidão mora na nossa casa!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Fisioterapia Pediátrica

O nosso Centro de Medicina Física e de Reabilitação tem uma nova resposta para melhor servir quem nos procura.

A terapia manual pediátrica associa diversas técnicas totalmente suaves e indolores, com a intenção de libertar todas as tensões existentes no crânio, coluna e bacia do bebé.

No nascimento os ossos do crânio estão moldáveis para permitir a saída do bebé. O parto pode ser rápido demais ou longo (mais de 12h) havendo necessidade de recurso a fórceps ou ventosas.

Durante o processo de nascimento os ossos do crânio podem sobrepor-se, criando desconforto para o bebé, aumentando as tensões.

O papel do fisioterapeuta pediátrico é aliviar essas tensões com técnicas leves, precisas e controladas.

Os problemas que este tipo de tensões pode provocar são:

- Assimetrias no crânio (ex.: plagiocefalia);

- Distúrbios digestivos (ex.: refluxo, cólicas, obstipação);

- Irritabilidade (ex.: gritos e choro excessivo);

- Assimetrias em outras partes do corpo (ex.: curvatura da coluna, pé torto...);



- Distúrbios do sono;

- Disfunções do foro otorrino (ex.: garganta, nariz e ouvidos), obstrução do canal lacrimal.

Marque uma consulta com um fisioterapeuta especializado! Esperamos por si!

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

Ginástica Sénior – a importância do exercício físico

Na ERPI sabemos o quanto são importantes as atividades socioculturais, principalmente as que promovem a atividade mental e física.

O papel do exercício físico na prevenção de doenças e na manutenção da capacidade de realizar atividades diárias, como se vestir e levantar da cama, tem sido enfatizado repetidamente, por vários especialistas.



A capacidade funcional, autonomia que promove bem-estar aos mais velhos, é o grande problema do envelhecimento saudável. As interações entre a saúde mental e física, em associação com o ambiente socioeconómico e físico, são cruciais para encontrar o equilíbrio e garantir qualidade de vida ao longo dos anos.

Os nossos idosos são assíduos e empenhados nas atividades semanais planificadas, mas quando é dia de ginástica... a sala enche. A ginástica sénior traz benefícios sociais, mentais e físicos para além do prazer e bem-estar que os participantes referem após a sessão.

Habitualmente, no plano semanal de animação da ERPI, as sessões

realizam-se duas vezes por semana, às terças-feiras e às sextas-feiras. Estas são dinamizadas pela Professora de Ginástica disponibilizada pela Câmara Municipal de Vagos, no âmbito do projeto MIMS.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Tenho Demência!

Quando traçamos o nosso percurso profissional várias vezes ouvimos chaves mestras da intervenção, como o Escutar, a Empatia e o Respeito pela Individualidade. Quando o utente e o técnico formam uma equipa de trabalho, deve o técnico “calçar os sapatos” do utente, no entanto quando se fala num diagnóstico de Demência isso nem sempre é fácil.

Como é que eu técnico reagiria e agiria se me fosse dado o diagnóstico de Demência?

A quebra de expectativas em relação à vida torna-se evidente... a invasão de emoções torna-se muitas vezes avassaladora... conhecer a realidade, a progressão da doença e o estigma associado, deixa aquele técnico, com tanta bagagem, completamente desprotegido... Igual a quem dessa bagagem nunca ouviu falar, por isso faça você também o exercício:

Como é que reagiria e agiria se me fosse dado o diagnóstico de Demência?

As emoções são a nossa resposta mais

intuitiva e verdadeira. Quando confrontados com situações, ações, conversas, diagnósticos disruptivos, elas explodem muitas vezes para gritos, choro compulsivo, raiva, pânico... As emoções não se controlam, mas podemos aprender a lidar com o melhor e o pior de cada uma delas.



É por aí o início do percurso daquele a quem lhe é diagnosticado Demência: trabalhar as emoções, munir-se dos cuidados e amor da família e procurar ajuda para retardar a progressão da doença.

EQUIPA MEMORIZAR

Vagos, uma Aldeia mais Verde

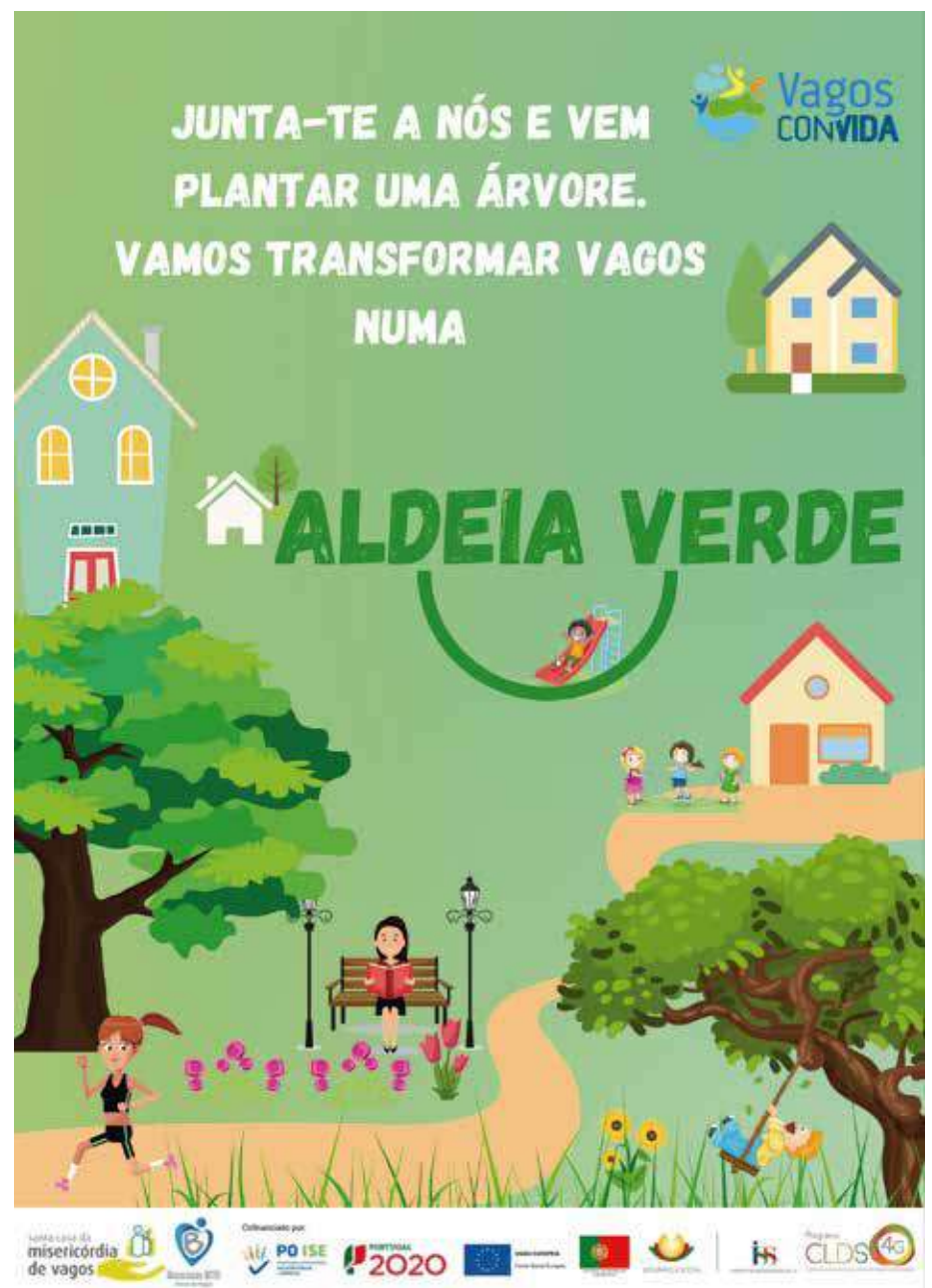
A equipa do CLDS 4G Vagos Convida, já se encontra no terreno com o grande objetivo de tornar Vagos uma Aldeia mais Verde.

Depois do ponto de partida dado na Quinta do Ega com a plantação de Medronheiros, já estamos a percorrer as Freguesias do concelho. No final desta iniciativa teremos plantadas aproximadamente 2000 árvores em todo o concelho. Espécies como Medronheiros, Freixos, Carvalhos, Sobreiros, Bétulas, Pinheiros Mansos, Cedros, Padreiros, Amieiros, Ciprestes, Faias, Azevinhos, Loureiros, Cerejeiras Bravas, Tílias entre outras, serão plantadas por todo o nosso concelho, com a ajuda da comunidade. Este é o grande objetivo desta atividade, tornar Vagos mais Verde com a ajuda de todos.

Esta plantação tem decorrido com o apoio do Município de Vagos e da Associação Bioliving, que para além de ensinar a população a plantar as árvores, ainda deu um contributo bastante importante na escolha de espécies, consoante os terrenos, o clima e a própria fauna.

Até ao final do mês de fevereiro, as freguesias de Santo André, Soza, Calvão e União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina, tornaram-se mais verdes. Brevemente estaremos na vossa freguesia, estejam atentos e realizem a vossa inscrição online, basta entrar em contacto com a nossa equipa.

VAGOS CONVIDA CLDS 4G



Estamos a chegar ao Carnaval

No Carnaval, podes ser quem quiseres! O carnaval está mesmo à porta e com ele, vêm os disfarces, os fatos, o faz de conta...enfim, vamos dar asas às nossas crianças para voarem bem alto e viva ao mundo da fantasia!

Através do jogo simbólico ou a brincar ao faz de conta, a criança pode imaginar, criar, imitar, assumir diferentes papéis e experimentar situações distintas. Tem a oportunidade de atribuir diferentes significados aos objetos que manipula/explora e ainda reviver situações quotidianas, que lhe são familiares.

Assim, o jogo simbólico torna-se a representação corporal do imaginário. Na sua imaginação, a criança pode modificar a sua vontade usando o "faz de conta" e desenvolver capacidades motoras, uma vez que, ao brincar, esta salta, corre e explora o que a rodeia de forma ativa.

Deste modo, é através do jogo simbólico, que a criança fantasia situações lúdicas, cria um mundo imaginário, onde representa e exprime as suas emoções e sentimentos, aquilo que ainda não consegue expressar por palavras.

No centro infantil ao longo de todo o ano letivo, são sempre privilegiadas as



brincadeiras de faz de conta e agora no Carnaval, com o nosso convívio, todas as crianças poderão vestir-se daquilo que mais gostam...

*"Posso vestir-me de palhaço
Pôr um laço bem apertado
Sapatos de meia lègua
E um nariz bem encarnado!*

*Posso ser um bom polícia
Para os ladrões prender
Ou um chefe de cozinha
Com banquetes para fazer.*

*Posso vestir-me de médico
Para os doentes tratar
Ou de valente bombeiro
Para fogos apagar!"*

CENTRO INFANTIL

Dia de São Valentim

O dia de São Valentim remonta ao séc. IV d.c. Foi naquela época que o imperador romano Cláudio II proibiu os casamentos, porque acreditava que os soldados solteiros tinham um melhor desempenho na guerra. Assim, um bispo chamado Valentim, não respeitando o decreto de lei, casou vários habitantes em segredo. Condenado à morte, o bispo Valentim foi executado no dia 14 de fevereiro.

Em Portugal e, principalmente nos anos de guerra do ultramar, os soldados trocavam mensagens através dos célebres aerogramas perfumados que não necessitavam de selos. Tudo começava assim: "Meu amor, espero que esta carta te vá encontrar de boa saúde, que eu fico bem graças a deus..."



No tempo em que o bispo se encontrava na prisão a aguardar a sua sentença, Valentim conseguiu receber e enviar algumas cartas, o que poderá ter dado origem à troca de cartas e postais de amor nesse dia, mais tarde designado "Dia dos namorados".

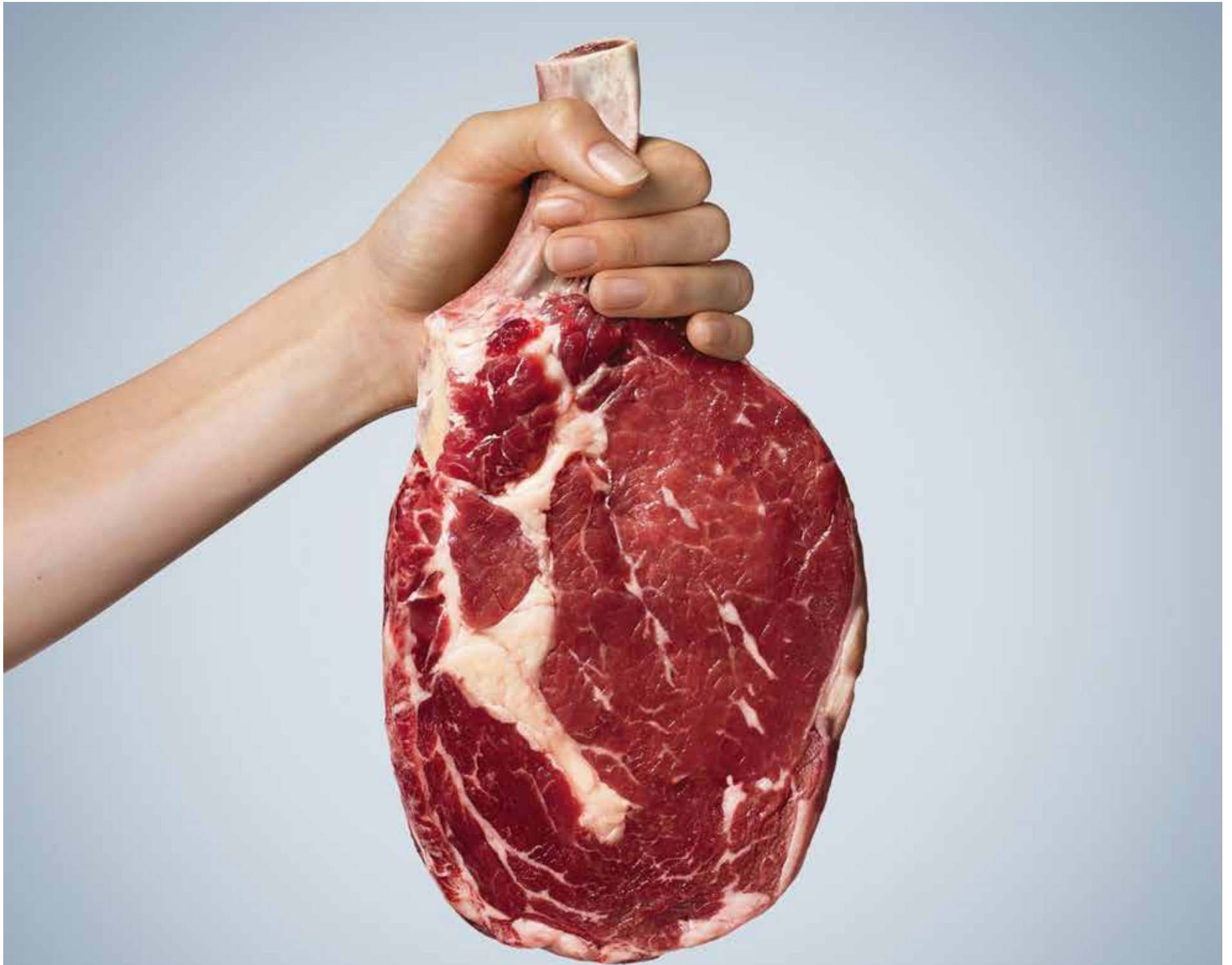
Alguns chegavam mesmo a casar ainda na tropa, por procuração. As noivas eram acompanhadas pelos pais, testemunhas, amigos ou padrinhos. Assim era "o amor em tempo de guerra".

J.S.
cliente de SAD



no 30º aniversário
da farmácia,
estamos todos
de parabéns
1992-2022

farmácia
giro



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

DESPORTO

Os clubes e o dirigismo desportivo

Nos últimos meses, o dirigismo desportivo tem sido mediatizado nas televisões e na imprensa, mas por péssimos motivos: presidentes e outros dirigentes de grandes clubes desportivos tem sido alvos de investigação e suspeitas de crimes graves como burla, fraude fiscal e branqueamento de capitais. Noutras situações, o incitamento à violência e à intimidação, a corrupção e falsificação e manipulação de resultados desportivos têm também constituído motivos de investigação judicial e de censura social.

No mundo dos interesses e dos negócios desportivos que movimentam anualmente em Portugal muitas centenas de milhões de euros, alguns milhões levam descaminho e são pretexto para “jogadas” que mancham a reputação de um dos principais agentes do desenvolvimento do desporto: os dirigentes.

Normalmente transforma-se em notícia apenas o que é mau e, numa segunda fase, generaliza-se o que é mau (ou péssimo), tomando-se a parte pelo todo, o que é por demais incorreto e injusto. O desporto e a ação dos clubes vai muito além dessas notícias degradantes, como iremos ver.

De facto, não há desporto sem clubes e não há clubes sem dirigentes, daí a sua enorme importância no processo desportivo que justifica uma análise, neste breve artigo.

Os clubes desportivos

Os clubes constituem a base do sistema desportivo nacional, porque constituem a principal via de acesso à prática desportiva e é lá que se encontram os praticantes.

A sua origem remonta às sociedades primitivas, em que o ato de caçar constituía não só um exemplo de associação em torno de necessidades de sobrevivência, mas também de caráter lúdico. Também nas sociedades clássicas da Grécia e de Roma se encontram manifestações de associativismo desportivo (o ginásio, a palestra e o estádio, no primeiro caso e as termas, os balneários e os gladiadores, no segundo).

Mas foi o movimento associativo inglês, difundido no séc. XIX pela forte emigração inglesa no seu vasto império, que influiu decisivamente no movimento associativo desportivo português. É nas primeiras décadas do séc. XX que se generalizam, em Portugal, as associações desportivas criadas para a prática específica de uma modalidade (desportos náuticos, críquete, golfe, futebol, etc.), por parte dos seus associados.

Das duas vias possíveis – o associativismo benévolo, sem fins lucrativos e a livre iniciativa privada, com finalidade lucrativa – vingou a primeira e os atuais clubes portugueses são herdeiros dessa tradição de mais de um século.

Contributo dos clubes

Historicamente em Portugal, enquanto o Estado (na 1ª República e no Estado Novo) se demitiu das suas funções de promoção do desporto, foram os clubes que proporcionaram a prática desportiva a milhões de crianças e jovens portugueses. Com efeito, se não fossem os clubes desportivos, não haveria desporto em Portugal.

Mas atualmente a generalidade dos pequenos clubes portugueses enfrenta grandes dificuldades, não só de natureza financeira, como também ao nível do dirigismo benévolo, uma vez que há cada vez menos pessoas disponíveis para servir

gratuitamente a comunidade e prestar um verdadeiro serviço social.

Claro está que o clube desportivo tem de evoluir: de agremiação inicial de associados-praticantes, passou a assumir quase que apenas a dimensão do desporto de competição destinado aos mais aptos e aos mais capazes. O clube desportivo assumiu quase que o exclusivo da dimensão competitiva do desporto, não conseguindo reconverter-se e adaptar-se à nova realidade do desporto para todos.

Atualmente, abrem-se novos mercados seja para jovens, seja para adultos: a ocupação de tempos-livres nas férias e fins-de-semana, os estágios desportivos, as atividades de lazer para todos, ou a prestação de serviços de lazer e de manutenção da condição física aos associados adultos. Como o clube desportivo não conseguiu responder, abriu espaço para a ação do setor comercial privado (os ginásios e as empresas prestadoras de serviços desportivos).

Dirigente Desportivo

Clubes e Associações Desportivas



Dirigentes do desporto profissional e não profissional

Fica clara, portanto, a dupla realidade dos clubes e dos seus dirigentes: por um lado, o desporto profissional, normalmente desenvolvido por SADs (sociedades anónimas desportivas) numa lógica empresarial e o desporto amador e de

formação, muito na linha do movimento associativo desportivo da primeira metade do séc. XX.

A estas duas realidades correspondem diferentes perfis de dirigentes havendo, em ambos os casos, bons e maus exemplos – temos é de possuir afastamento emocional do clubismo e saber distinguir o positivo daquilo que é não só negativo, mas altamente nocivo.



A interação do AEV com os clubes vaguenses

O Agrupamento de Escolas de Vagos tem, desde há vários anos, procurado interagir com os clubes locais através de protocolos de colaboração, procurando que as intervenções de ambos se complementem. Do trabalho conjunto escola/clube pode desenvolver-se uma dinâmica de desenvolvimento que contribua para que haja mais jovens a praticar desporto e que existam, também, melhores resultados desportivos. Mas chegamos à questão de partida: é necessário existirem bons dirigentes nos clubes (e também nas escolas).

Agrupamento de Escolas de Vagos



Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Dia Mundial do Puzzle

No passado dia 29 de janeiro as crianças de AAAF e CATL comemoraram o Dia Mundial do Puzzle, inserido no nosso Projeto Educativo, cujo tema é: “Crescer para Aprender”, os puzzles são uma forma que as crianças têm de testar a capacidade de resolução de problemas e acima de tudo são uma forma de se divertirem. Peça a peça, o importante é ganhar anos de vida, dando asas à lógica.



Semana dos Afetos

As crianças de AAAF e CATL da Associação dedicaram uma semana aos afetos e foram várias atividades em que as crianças estiveram envolvidas sobre a temática.

O mais importante é que as crianças entenderam que existem várias formas de amor. O amor ao próximo, à família aos amigos, à colaboradoras... As crianças aceitaram o desafio de criar postais para entregar alguém que quisessem, como forma de manifestar e expressar o seu amor.

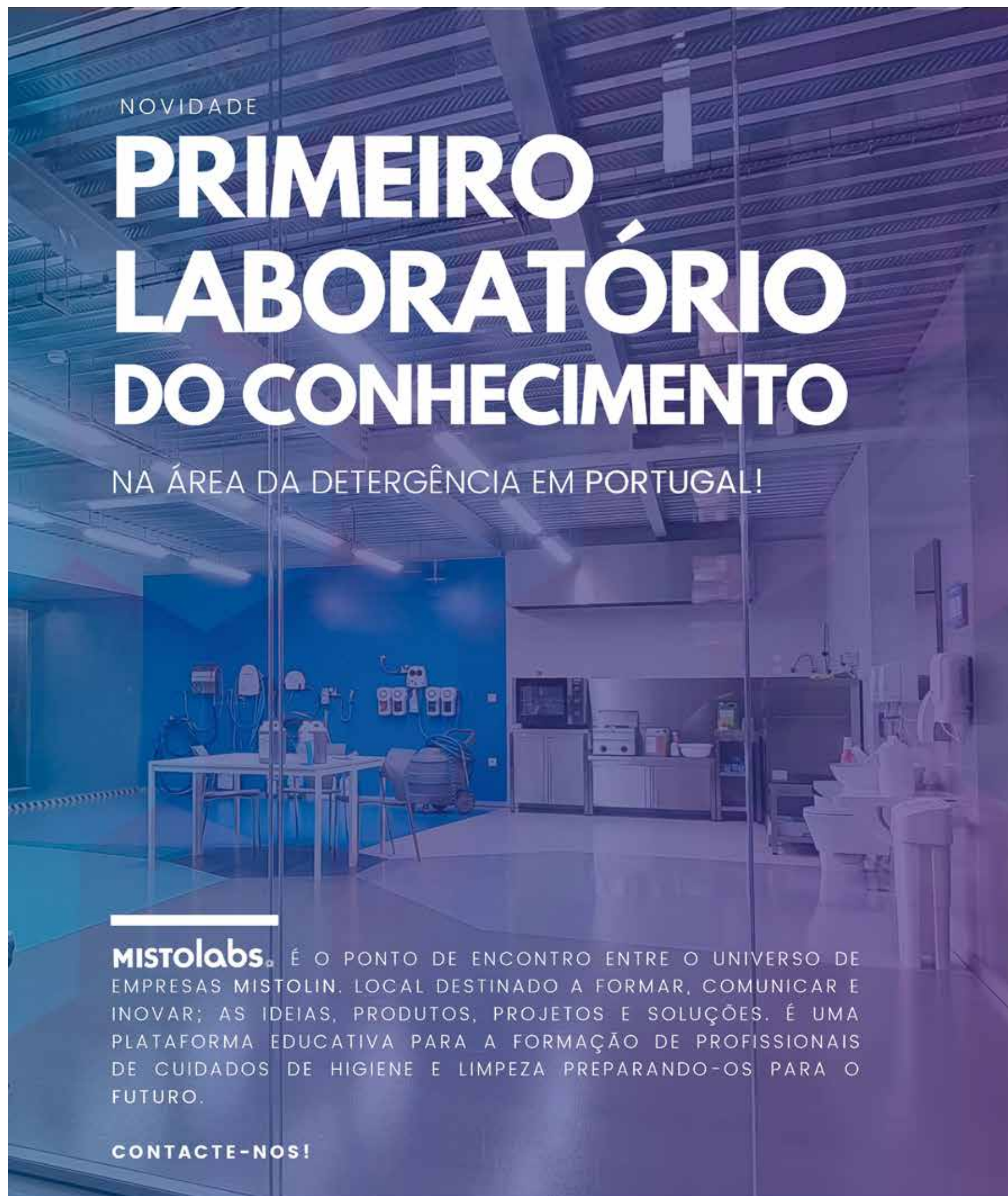
Centro Social e Bem Estar de Ouca

Comemorado de diversas formas em muitos lugares do mundo, o Dia de S. Valentim também foi assinalado no Centro Social e Bem Estar de Ouca.

Nas respostas sociais da Creche, das AAAF e do SAF, aproveitámos este dia para promover o amor, a amizade e o respeito entre todos, com recurso a atividades lúdicas e pedagógicas.

Agora é só continuar a regar estes valores e esperar que cresçam e se multipliquem!





NOVIDADE

PRIMEIRO LABORATÓRIO DO CONHECIMENTO

NA ÁREA DA DETERGÊNCIA EM PORTUGAL!

MISTolabs. É O PONTO DE ENCONTRO ENTRE O UNIVERSO DE EMPRESAS MISTOLIN. LOCAL DESTINADO A FORMAR, COMUNICAR E INOVAR; AS IDEIAS, PRODUTOS, PROJETOS E SOLUÇÕES. É UMA PLATAFORMA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CUIDADOS DE HIGIENE E LIMPEZA PREPARANDO-OS PARA O FUTURO.

CONTACTE-NOS!



MISTolabs.

✉ info@mstn.pt ☎ (+351) 234 799 120 📍 Zona Industrial de Vagos, Lote 58



Associação Betel - Ponte de Vagos

FEVEREIRO, Mês DO AMOR...

Origem do Dia dos Namorados...

Valentim, foi um bispo que viveu na Idade Média, sob o comando do Imperador Cláudio II (que foi de 268 a 270 d.C.), ou Marco Aurélio Valério Cláudio. O Imperador tinha proibido o casamento em tempos de guerra, pois acreditava que soldados solteiros eram melhores combatentes.

O bispo Valentim, lutou contra esta imposição de Cláudio II, continuando a celebrar casamentos. Pela desobediência, o bispo Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto aguardava pelo seu cruel destino, recebia cartas de jovens afirmando que ainda acreditavam no amor.

Durante a prisão, Valentim apaixonou-se pela filha cega de um carcereiro e devolveu-lhe, milagrosamente, a visão. Ao ser encaminhado para a morte, no dia 14 de fevereiro, deixou-lhe um bilhete de adeus, no qual assinou "do seu namorado".



A partir de então, houve a tendência de trocar bilhetes e presentes para celebrar o dia de São Valentim, resultando no que se tornou o fenómeno moderno conhecido como Dia dos Namorados ou Dia de S. Valentim, no qual pessoas que se amam, celebram o amor mútuo a união e o romance entre o casal.

Sejam Felizes!!!!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Criar laços

É urgente criar laços (...)
De amizade,
De amor,
De humildade,
De esperança,
Sobretudo, laços de perdão!

É urgente ensinarmos as gerações mais novas a conquistarem os verdadeiros valores humanos. Ainda paira muita maldade e egoísmo na humanidade que, de modo algum, podem continuar a passar de geração em geração. Temos tanta capacidade. Estamos tão evoluídos. Temos mentes brilhantes. Temos poder de compra. Temos programas fantásticos (outros nem por isso!). Todavia, temos tanta falta de sensibilidade o que nos torna agressivos, revoltados, stressados, amargurados... e nos provoca doenças mentais e corporais que nos tiram a felicidade e, vezes, a vontade de viver. No meio de toda esta turbulência, ainda temos que aprender a lidar e a conviver com pessoas que nos criticam, que nos desejam mal, que gostam de nos ver mal. Triste, não é? Mas é a realidade... infelizmente a tristeza de uns é a alegria de outros. E isto não pode continuar.

Temos que parar, pensar e agir e, sobretudo, não permitir que esta "erva daninha" crie raízes de tal forma profundas que invadam todo o terreno. Todos temos o dever e a obrigação de educar.

Devemo-nos educar e ensinar uns aos outros os verdadeiros valores que conduzem a uma vida plena. Se todos estivermos bem, a humanidade estará bem. O sol, quando nasce, é para todos, portanto, todos temos o direito de usufruir do calor dos seus raios.

Com efeito, sendo o universo tão grande porquê andarmos a destruir os demais com os nossos medos, frustrações e críticas?

Nascemos sem nada e quando morremos nada levaremos, ficarão apenas as nossas boas ações...

No Centro social e Paroquial de Fonte de Angeão, Técnicas de Ação Educativa e Educadora de Infância todos os dias procuram, transmitir bons valores àqueles que serão o amanhã; através de boas maneiras, com delicadeza, com carinho,

com muita ternura e amizade. Por isso, nos "batem à porta" para fazer inscrições pelas boas referências. Isto enche-nos de alegria porque, apesar de algumas dificuldades e críticas, nos mantemos firmes e fortes e nunca acreditamos que o melhor é cruzar os braços.

Obrigado a todos que confiam nos nossos serviços.

E quando apregoares qualquer coisa que seja, primeiro olha para ti!

Associação Boa Hora

Fevereiro é o mês mais pequeno do ano, caracterizado com a maior carga emocional, de sentimentos e emoções que nos fazem sentir tão bem, como o amor ao próximo. E porque vivemos tempos de afetos aprisionados, devemos insistir em promover gestos que libertam as emoções positivas, valorizá-las e senti-las de forma mais afinçada.

As respostas sociais da infância e terceira idade trabalharam os afetos e a sua relevância no relacionamento com o outro, sobretudo a amizade, entre conversas ao sabor de um lanche especial. A importância dos afetos é inegável, no entanto, como consequência do contexto social atual, as relações e as rotinas de interação têm vindo a sofrer alterações que condicionam o desenvolvimento do ser humano empático.

A resposta de Centro de Dia dinamizou uma atividade direcionada para toda a Instituição, clientes, familiares, colaboradores e membros da direção. Idosos distribuíram corações a familiares, utentes e colaboradores, lançando o desafio de deixar uma mensagem "positiva" de amor, carinho, amizade e valorização pessoal. Essa mensagem foi colocada num envelope elaborado pelos idosos que se encontra na entrada da Instituição, intitulado: "Cartas de Amor".



Esta iniciativa não só tornou a nossa casa mais bonita como nos encheu de orgulho colocando ainda mais amor naquilo que fazemos, distribuindo-o e multiplicando-o com aqueles que nos procuram e passam a ser parte desta família - Associação Boa Hora. Ainda neste clima de amor ao próximo o deus do amor - Cupido, distribuiu uma lembrança feita pelos idosos de Centro de Dia a todas as colaboradoras da Instituição, por forma a valorizar o amor, o carinho e a dedicação diária. Que todos nós possamos sentir sempre os incríveis efeitos do afeto em nossas vidas!

CASD Santa Catarina

Dia do Amor 2022

A CASDSC celebrou no passado dia 14 de Fevereiro o Dia do Amor, com algumas iniciativas que são sinónimo de muita ternura.

Participamos no "Projeto Dia do Amor", promovida pela ASCR Camarneira, onde foram sorteadas várias IPSS's e onde o desafio foi elaborar e demonstrar de forma digital algo relacionado com o Dia dos Namorados, sendo que a IPSS que nos calhou foi a CSP Meãs do Campo. Deste modo, os utentes de CD procederam à criação de um poema baseado nas suas vivências, retratando a sua juventude.

Paralelamente a isso houve uma tertúlia sobre a temática "Namorar no Antigamente", onde foi dada prioridade à partilha de experiências. O objetivo desta atividade foi estimular a partilha, o debate e a consciencialização das emoções, bem como desenvolver e despertar a memória autobiográfica e as reminiscências.

Recebemos um fantástico poster elaborado pelo Jardim de Infância da CASDSC, onde evidenciava o que é o amor para os mais pequeninos, e tivemos



ainda um maravilhoso momento de poesia da autoria da utente de Lar Residencial D. Olga Cristina. No final da atividade os utentes levaram para casa um cartão elaborado pelos próprios, alusivo ao dia. Foi um dia de muitas emoções e recordações.

*"Adoro-te, venero-te, amo-te
Não sei o que faria sem ti
Se alguma vez m faltares
Será sem dúvida, o meu fim.
Então eu acho que viver vale tudo
Mas só nestas condições de te ter a ti.*

*Por vezes fazes-me sofrer
Talvez seja por Amor
Amar-te-ei até morrer
O meu coração não é enganador.*

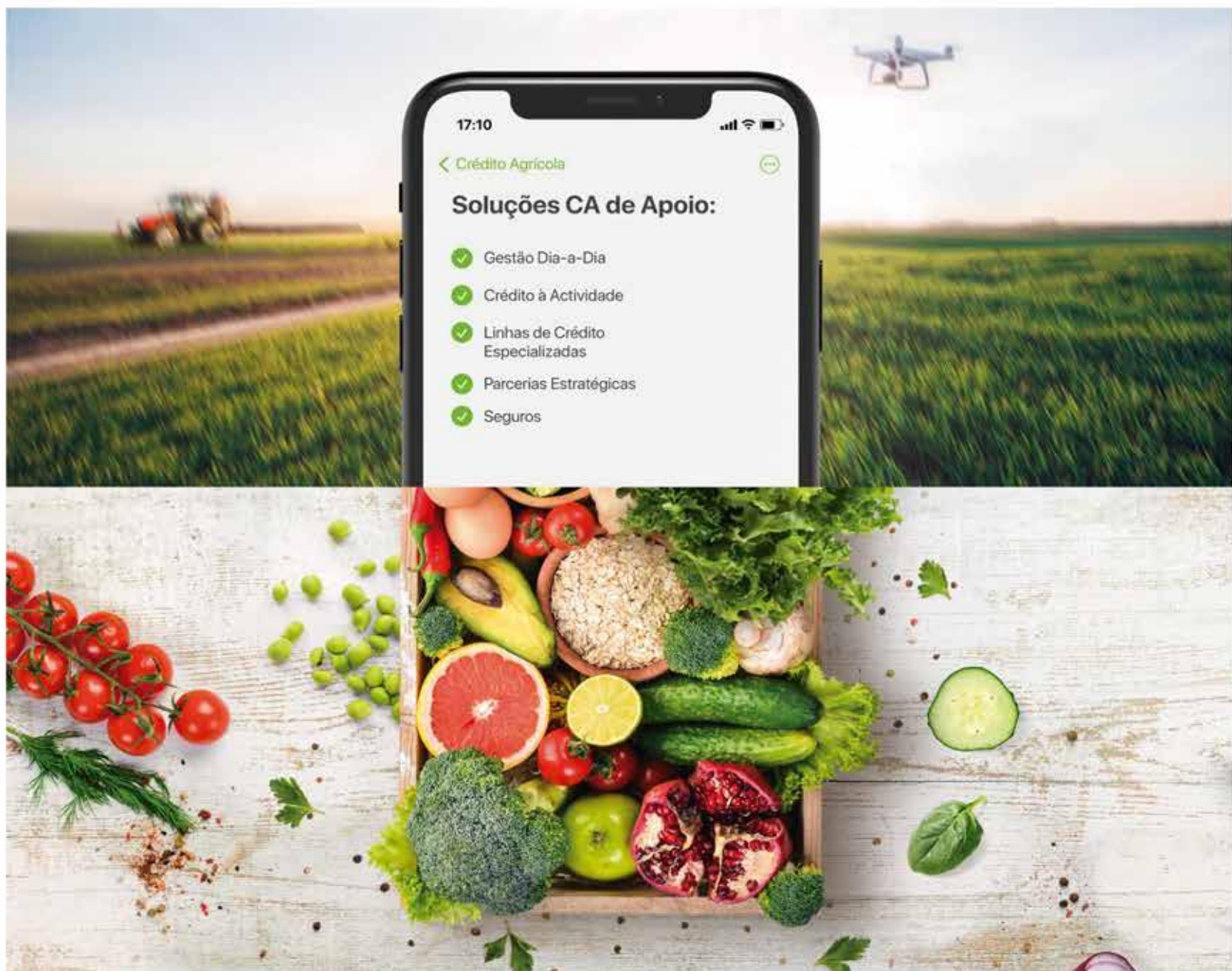
Olga Cristina, Poema de São Valentim, 14/02/2022



CA AGRICULTURA

À sua produção some a inovação

Faça crescer os seus resultados com as soluções CA que suportam a Eficiência Energética, a Inovação e a Sustentabilidade.



CAVida

CA Seguros

Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [in](#)

CA
Crédito Agrícola

Centro Social e Paroquial de Calvão

No passado dia 14 Fevereiro de 2022 comemoramos no Centro de Dia de Calvão o Dia de S. Valentim.

Foi uma atividade bastante significativa pois tivemos oportunidade de elaborar a nossa própria decoração de sala bem como confeccionar o nosso lanche. Com recurso à expressão plástica decoramos a sala com ilustrações alusivas ao dia.

Mediante todas as orientações da DGS conseguimos assinalar o dia e espalhar afetos, fomentando a criatividade,



estimulando atenção, concentração e memória com intuito de promover a cultura.

Nas nossas atividades tivemos como principais objetivos, sensibilizar os idosos para a preservação dos afetos. Assim deixamos algumas imagens para alegrar os vossos corações!

Centro Social da Freguesia de Soza

Febrero

No mês dedicado ao amor, importa, para nós, falar sobre o afeto e o amor na infância. É fundamental que as crianças se desenvolvam num ambiente afetivo e carinhoso, sem por isso, se descorar as regras e os limites. Ser carinhoso, afável e atencioso, não significa "deixar fazer tudo", mas sim dar a entender à criança que os adultos que a acompanham são pessoas confiáveis e atenciosas.

Através das rotinas diárias, das atividades, dos momentos em sala, o adulto deve oferecer atenção, cuidado, carinho e afeto à criança, ajudando-a a criar um vínculo afetivo e a desenvolver-se (a todos os níveis) de forma saudável.

Importa, portanto, não confundir mimo/ carinho com "mimar"/ "deixar fazer tudo", e não esquecer que dar colo, carinho e amor, é extremamente necessário no desenvolvimento infantil. Ao crescer sendo amada, a criança aprende a amar-se a si e aos outros.

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

VOU ESCREVER ACERCA DE FUTEBOL DE OUTROS TEMPOS

Vou escrever acerca de coisas diversas do futebol de outros tempos que muitos dos leitores deste jornal desconhecem, principalmente os jovens. Começarei por abordar uma derrota da seleção portuguesa, dos tempos em que, praticamente, o futebol era de tipo "pontapé para a frente e fé em Deus", como dizia o outro.

A seleção portuguesa jogou no Porto, em 1934 com a seleção espanhola e foi derrotada por nove golos sem resposta. Após isso cantava-se assim em versos pelas ruas: "A seleção trabalha/ Como eu quero/ Agora é que não falha nove a zero./ Alecrim do norte/ Não te faças tolo/ Tens um pé tão forte/ Mas não metes golo/ Qualquer tentativa/ É pura ilusão/ Queres ganhar o jogo/ Com bolinhas de sabão./ Saia quem é torto/ Viva o sol em brasa/ Quem tem "massa" vai ao Porto/ Quem não tem fica em casa/ A Maria Rita/ Hoje ressuscita./ Para ir ver o desafio/ Com um grãozinho na asa".

Não se pense que estes nove a zero em que a Espanha venceu a nossa seleção nos anos trinta foi a maior que a seleção portuguesa "encaixou". Tivemos também no nosso país e derrota de dez golos sem resposta, com a Inglaterra, em que até havia jornalistas a escrever que "não foi um desafio... foram dez a fio". Mas houve também derrotas em que um misto B.S.B, as equipas maiores de Lisboa, praticamente a seleção, foram desfeiteadas diante da equipa de S. Lourenço de Almagro, da Argentina por dez a cinco e a seleção do norte por nove a quatro... Eu possuo documentos para mostrar a alguém que duvide do que escrevo. A primeira vitória da seleção nacional em jogo contra a seleção espanhola foi em 1947. A seleção portuguesa, cuja foto tenho em meu



poder e vai ser aqui publicada era formada por: Capela, Cardoso e Feliciano; Amaro, Francisco Ferreira e Serafim; Jesus Correia, Araújo, Peyroteu, Travassos e Rogério. Os marcadores dos golos foram Araújo do FC Porto (2) e Travassos, do Sporting CP (2). E curiosamente as mulheres que vendiam os versos pela "Feira dos 13", da Vista Alegre, por Ílhavo e por Vagos e outras povoações, traziam no papel, que vendiam entre outras, esta quadra: "Os espanhóis já levaram que contar/ Eles agora não fizeram fum,fum, fum/ E os portugueses só para os contentar/ Tiveram pena só lhes deram quatro a um".

O jogo foi particular como tinha sido o da estrondosa, derrota, no Porto.

É claro que a seleção portuguesa, mais tarde, quando do profissionalismo dos seus jogadores já teve tardes e noites de glória. Estou a recordar o campeonato

do mundo em 1966, quando obtiveram o 3º lugar na classificação, com duas tardes que não poderei esquecer. A primeira quando eliminaram a seleção do Brasil, na qual jogava Pelé e a outra, quando depois de estarem a perder com a seleção da Coreia do Norte por 3-1, acabaram a vencer por 5-3.

Na altura em que a seleção de Portugal eliminou a do Brasil, com o famoso Pelé, que foi anulado por Vicente, de "Os Belenenses", irmão de Matateu, o jornal "A BOLA", em crónica de Carlos Pinhão, trazia este título: "A terrível vingança da bola quadrada". É que a seleção portuguesa era alcunhada pelos brasileiros desdenhosamente, quando eles diziam que os portugueses jogavam com uma bola quadrada e de tamancos nos pés.

A seleção portuguesa também conquistou o campeonato da Europa, disputado na

França e a Liga das Nações, faltando-lhe apenas triunfar no campeonato do mundo.

E ao chegar quase ao fim deste trabalho vou lembrar duas coisas, não da seleção mas do Sporting Clube de Portugal. Uma dessas foi quando o S.C.P tinha sido desfeiteado pela equipa da CUF e depois jogou com a equipa do Apoel de Chipre, em Alvalade para a "Taça das Taças", que acabaria por vencer e aplicou a esta equipa 16-1, que é a maior vitória internacional, ainda hoje.

Outra foi a soberba vitória de 5-0 ao Manchester, do Reino Unido, depois de os ingleses pensarem e até dizerem que vinham a Lisboa apenas passear, depois dos 4-1 que aplicaram na Inglaterra.

Foi uma noite memorável do então famoso Osvaldo Silva, do Mascarenhas e de todos os outros do Sporting. É que os jogos de futebol têm destas coisas e os jogadores são 11 a jogar contra 11.

A equipa que aqui se publica é da seleção que venceu a seleção de Espanha em 1947, por 4-1 e foi extraída de um caderno do jornal "A BOLA" quando este jornal completou 50 anos e começou a publicar um "caderno" que eu colecionei e guardo religiosamente.

João dos Santos Ferreira





CONCURSO LITERÁRIO JOÃO GRAVE

"Um MAR DE PALAVRAS"

MODALIDADE **PROSA E POESIA**

ENTREGA DOS TRABALHOS ATÉ AO DIA 6 DE MAIO DE 2022

Normas de participação em www.cm-vagos.pt
e nas escolas da Rede de Bibliotecas de Vagos